

P 1805**Exposição crônica ao etanol provoca inflamação e anormalidades ultraestruturais no fígado do peixe-zebra**

Ana Cláudia Reis Schneider; Cleandra Gregório; Carolina Uribe Cruz; Ranieli Guizzo; Larisse Longo; Tais Malisz Sarzenski; Maria Cristina Faccioni-Heuser; Themis Reverbel da Silveira - UFRGS

Introdução: O consumo abusivo de álcool é uma das causas mais importantes de doença de hepática no mundo. A esteatose é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado e predispõe a doenças hepáticas mais graves. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do etanol no fígado e analisar a expressão de genes ligados à inflamação hepática em animais cronicamente expostos ao etanol. **Métodos:** Peixes-zebra (n = 104), wildtype, adultos, machos e fêmeas, foram divididos em dois grupos: Controle e Etanol (concentração 0,5 % adicionado na água). Após duas e quatro semanas de experimento, os animais foram sacrificados, os fígados totalmente retirados para as análises histológicas (hematoxilina-eosina e coloração com Oil Red) e de expressão dos genes *tnf- α* , *il-1b* e *il-10* (RT-PCR quantitativo). Análises ultra-estruturais foram realizadas após a quarta semana. Os dados foram analisados com o teste Kruskal-Wallis e Dunn como post hoc. Resultados com $p < 0,05$ foram considerados significativos. Os protocolos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 10.0327) e conduzidos de acordo com diretrizes internacionais para uso de animais de laboratórios. **Resultados:** A exposição do peixe-zebra a 0,5% de etanol causou intensa esteatose hepática após quatro semanas. Nos animais tratados com etanol, as principais alterações ultra-estruturais foram relacionadas à presença de gotículas lipídicas e partículas de glicogênio no citoplasma e aumento do número de cisternas RER. Houve diminuição da expressão do *tnf- α* no fígado dos animais do grupo etanol comparado ao grupo controle na segunda semana ($p = 0,018$); a expressão da *il-1b* foi significativamente maior no grupo etanol na 4ª semana ($p = 0,024$); a *il-10* não apresentou diferença significativa entre os grupos. **Conclusões:** Os dados sugerem que a sinalização de genes pró-inflamatórios e alterações ultra-estruturais desempenham um papel significativo durante a esteatose hepática alcoólica. **Unitermos:** Esteatose hepática; Inflamação; Ultraestrutura